

REVISTA

RAZÃO

EDIÇÃO 25 | SETEMBRO 2026

GUILHERME SANTOS

O conhecimento técnico como base para interpretar normas, direcionar a tecnologia e tomar decisões no Departamento Pessoal

O QUE SEPARA QUEM EXECUTA DE QUEM SE TORNA REFERÊNCIA NO DP?

Professor e consultor trabalhista, Guilherme Santos explica como o conhecimento técnico e a tecnologia moldam o futuro do Departamento Pessoal.

A rotina do Departamento Pessoal vai além de prazos, cálculos e obrigações. Para Guilherme Santos, reduzir a área à execução é ignorar sua dimensão estratégica.

Folha de pagamento, admissões, férias, encargos e eSocial costumam ser associados a tarefas operacionais. Por trás de cada entrega, porém, existem decisões que envolvem pessoas, dinheiro e riscos trabalhistas, previdenciários e tributários. Em algumas situações, até a reputação da empresa passa pela atuação do DP.

O equívoco, em sua avaliação, está em confundir a natureza da rotina com a importância de quem a conduz. A implantação do eSocial marcou uma virada profissional: conhecer procedimentos já não bastava. Era preciso aprofundar o estudo da legislação, compreender os cálculos e relacionar a base normativa aos processos e recursos digitais. A experiência revelou outra exigência: dominar a lógica dos sistemas, questionar resultados e avaliar se cada informação faz sentido.

PARA MIM, O DIVISOR DE ÁGUAS FOI A IMPLANTAÇÃO DO ESOCIAL E PERCEBER QUE CONHECER OS PROCEDIMENTOS NÃO ERA SUFICIENTE.

69

A autoridade técnica nasce da curiosidade. Ela leva a questionar respostas prontas, investigar fundamentos e examinar cada escolha.

O VALOR DE PERGUNTAR POR QUÊ

A diferença aparece nas perguntas diante de uma orientação. Quem cumpre a tarefa quer saber: "Como eu faço?" Quem busca avançar na área também pergunta: "Por que fazemos assim?" A mudança parece pequena, mas revela disposição para investigar a origem da regra, compreender a base legal e analisar o processo. Essa postura permite explicar o trabalho às pessoas e chegar a soluções mais consistentes.

Em um campo cujas regras mudam continuamente, repertório e raciocínio importam tanto quanto a memória. É preciso identificar onde procurar, interpretar normas e conectar informações. Compartilhar conhecimento é outra característica que ele considera fundamental. Foi dessa convicção que nasceu o E agora, DP? Ensinar, para ele, é uma das melhores maneiras de continuar aprendendo.

"Ser referência não significa saber tudo."

A automação e a inteligência artificial assumirão tarefas repetitivas. Para ele, esse movimento é uma oportunidade. Sistemas calculam folhas e apontam divergências em segundos, mas o julgamento é humano: verificar o resultado, avaliar riscos e decidir. Continuará relevante quem unir base técnica, análise e domínio das ferramentas.

E AGORA, DP? DA DÚVIDA À FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Na iniciativa, Guilherme reúne informação, aulas e consultoria para quem trabalha com Departamento Pessoal e legislação trabalhista. Questões complexas chegam à prática diária com cuidado na interpretação e atenção às particularidades de cada caso.

As pautas abordam temas do cotidiano da área, como FGTS Digital, férias, 13º salário, reclamações e inteligência artificial. A variedade reflete um campo sujeito a mudanças frequentes, no qual as novidades precisam ser examinadas antes de gerar orientações seguras.

ENTRE A NORMA E A REALIDADE

Nesse percurso, as publicações não se limitam a anunciar alterações. Cada assunto é relacionado às situações que chegam ao DP, aos efeitos de uma escolha e às dúvidas da operação. A proposta é oferecer contexto para que o conteúdo seja compreendido antes de ser aplicado.

ALÉM DOS COMANDOS DO SISTEMA

Acompanhar essa evolução exige usar soluções digitais com consciência. Isso envolve entender como funcionam, verificar o que produzem e direcionar os recursos conforme a necessidade. A eficiência só ganha valor quando não se abre mão do raciocínio.

COSTUMO USAR UMA METÁFORA QUE RESUME BEM COMO ENXERGO ESSE FUTURO: A AUTOMAÇÃO É O CARRO, MAS O PROFISSIONAL CONTINUA PRECISANDO CONHECER O MAPA.

“



@ajuda.dp

Em eventos e palestras, Guilherme aproxima diferentes públicos dos desafios reais do Departamento Pessoal.

A abordagem não se limita a mostrar onde clicar. O ponto de partida é a lógica que sustenta o procedimento e as consequências de um dado sem contexto. Esse método privilegia a compreensão em um cenário no qual sistemas mudam e obrigações se renovam com frequência.

"Quanto mais potentes forem as ferramentas que tivermos à disposição, mais importante será saber para onde estamos indo."

Não se trata de transformar o profissional em programador. O ponto central está em reconhecer os limites da tecnologia, avaliar seus resultados e utilizá-la como apoio, não como resposta final. Essa preparação amplia a autonomia diante das responsabilidades atuais do setor.

A NOSSA RAZÃO

O PROPÓSITO DA REVISTA RAZÃO

A

Revista Razão nasceu para reconhecer quem construiu sua trajetória com trabalho, responsabilidade e identidade.

Acreditamos que, por trás de cada escritório, empresa ou carreira, existe um percurso que vai além dos resultados. Há escolhas importantes, desafios enfrentados e uma dedicação que sustenta cada conquista.

Nossas páginas são dedicadas aos profissionais das áreas contábil, tributária e de recursos humanos que têm experiências relevantes para compartilhar.

Aqui, cada história é escolhida com cuidado.

Reconhecimento não se resume a ser visto. É ocupar, com autenticidade, o espaço que sua trajetória já conquistou.

Guilherme, agradecemos por confiar sua história à Revista Razão.



@revistarazao.contabil



redacao.revistacontabil@outlook.com



São Paulo • SP • Brasil